



ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

SCHOOL AND FAMILY: A NECESSARY PARTNERSHIP IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

Jorge Ferreira LIMA¹

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

E-mail: jorgelima@professor.to.gov.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-8800-1054>

Laura Aparecida Gomes da SILVA²

Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)

E-mail: guilhera@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-2178-0331>

Eriston Pereira RAMOS³

Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: eriston.ramos@abaetetuba.ufpa.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-0914-4911>

RESUMO

As pesquisas nos últimos anos têm mostrado a educação como fator primordial, provocando uma reflexão sobre o grau de responsabilidade das partes essenciais na vida de uma criança: escola e família. A família é à base de uma criança, que lhe garante sustentabilidade, auxiliando-a no aspecto de afetividade. Já a escola é responsável por desenvolver na criança os aspectos social e cognitivo. Por essa razão é fundamental que tanto a família quanto a escola formem uma parceria com o intuito de melhorar o processo ensino-aprendizagem para formar cidadãos conscientes do meio em que vivem. O trabalho que segue é resultado de uma pesquisa bibliográfica em artigos, monografias e dissertações publicados na internet entre os anos de 2001 a 2016. O objetivo do artigo se resume em abordar a importância da conexão família-escola, refletindo sobre como essa prática interativa pode transformar o processo educacional transformando a mesma em uma prática social.

¹ Mestre em Ensino de História e professor da rede pública de ensino no Estado do Tocantins.

² Pedagoga, Especialista em Gestão Escolar e coordenadora de programas da SEMED na cidade de Wanderlândia - Tocantins

³ Pedagogo, Mestrando em Estudo Sociais e suas Humanidades, Linha de Pesquisa Políticas Públicas e Movimentos sociais, Território e Educação

Palavras-chave: Família. Escola. Ensino-aprendizagem. Parceria.

ABSTRACT

Research in recent years has shown education to be a key factor, prompting reflection on the level of responsibility of the essential parties in a child's life: school and family. The family is the foundation of a child, ensuring sustainability and helping them in the emotional aspect. The school, on the other hand, is responsible for developing the child's social and cognitive aspects. For this reason, it is essential that both the family and the school form a partnership in order to improve the teaching-learning process in order to form citizens who are aware of the environment in which they live. The work that follows is the result of a bibliographical research in articles, monographs and dissertations published on the internet between 2001 and 2016. The objective of the article is to address the importance of the family-school connection, reflecting on how this interactive practice can transform the educational process by transforming it into a social practice.

Keywords: Family. School. Teaching-learning. Partnership.

INTRODUÇÃO

A parceria entre escola e família é fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Essa colaboração cria um ambiente mais favorável ao desenvolvimento integral do aluno, favorecendo não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o socioemocional. Além disso, a participação dos pais nas atividades escolares, como reuniões, eventos e projetos, fortalece o vínculo entre a família e a instituição. Essa conexão contribui para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e engajado, onde os alunos se sentem valorizados e motivados a aprender.

Atualmente no Brasil, há um grande equívoco no que diz respeito ao papel da escola, pois a família responsabiliza-a por toda a formação dos filhos, isentando-se da participação no desenvolvimento cognitivo e social do aluno. Essa realidade se faz presente na maioria das escolas brasileiras, cuja falta de responsabilidade por parte da família atrapalha e dificulta a função da escola em formar alunos cidadãos, comprometida com o político e suas práticas sociais, seja ela de ordem humanitária ou

simplesmente, de viés social. É válido lembrar que a família tem um papel central no desenvolvimento das pessoas, não só pela garantia da sua sobrevivência física, mas também porque é dentro dela que se realizam as atividades básicas necessárias para o desenvolvimento autônomo da sociedade. Partindo desta premissa, torna-se evidente o valor da parceria família-escola, uma vez que, a família é quem primeiro proporciona experiências educacionais à criança no sentido de orientá-la, dando assim, fundamentação aos primeiros passos de como esta criança terá seu convívio com a sociedade. Já que tanto os pais como a escola sempre ensinam simultaneamente em diferentes níveis, sendo este indispensável no fortalecimento dos laços alcançados.

Relacionado a esse assunto Sousa 2012 afirma:

Que a primeira vivência do ser humano acontece em família, independentemente de sua vontade ou da constituição desta. É a família que lhe dá nome e sobrenome, que determina sua estratificação social, que lhe concede o biótipo específico de sua raça, e o que o faz sentir, ou não membro aceito pela mesma. Portanto, a família é o primeiro espaço, para a formação psíquica, moral, social e espiritual da criança. A criança desde seu nascimento, ocupa um espaço dentro da família. É nela que se encontram os primeiros professores e ensinamentos, os quais refletirão e perdurarão por toda vida adulta, permitindo que seus membros se desenvolvam em todos os aspectos de forma integral (Sousa, 2012, p. 5).

Percebemos assim, que a família é um grande influenciador na busca pela socialização da criança, pois, durante muitos anos, entendeu-se que é no seio da mesma que ela cresce e se desenvolve para depois ser apresentada a outros contextos sociais, como por exemplo, o ambiente escolar, que vai lhe proporcionar outros tipos de relação e de contatos sociais.

É preciso que a família dentro de uma perspectiva social veja o trabalho de parceria família-escola como indispensável para obter sucesso, tendo como fio norteador a consciência de que as dificuldades de aprendizagem dos alunos, muito se devem a falta de entendimento entre família, base inicial de socialização do aluno, já à escola, lugar socializador de cidadãos críticos, que buscam seu papel e lugar neste mundo globalizado.

Sousa (2012) afirma que é de suma importância a participação da família no ambiente escolar e também no processo de ensino e aprendizagem, pois são ancorados no suporte, família e escola, que as crianças buscam segurança para enfrentar os

desafios que lhe são colocados à frente, visto que integradas e atentas, essas duas instituições são capazes de detectarem as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos e conseqüentemente lhes oferecer soluções eficientes para a resolução de seus problemas.

Família-Escola no Contexto Socializador

A relação entre família e escola no contexto socializador é fundamental para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente. Ambas as instituições desempenham papéis essenciais na formação de valores, normas, comportamentos e habilidades que permitem ao indivíduo se integrar adequadamente à sociedade.

Perussolo, Cordeiro (2024) contribuem enfatizando:

Atualmente delega-se à escola, família e seu entorno, a busca de meios para educar e atender as demandas sociais de um mundo globalizado o qual exerce influência de vários âmbitos, tornando a educação um desafio e pede uma efetiva participação dos envolvidos no contexto educacional (Perussolo, Cordeiro, 2024, p. 19).

A discussão sobre a escola e suas relações com a sociedade sugere uma análise sobre o seu papel perante a educação das crianças, já que houve um tempo em que a educação era responsabilidade de três instituições: a comunidade, a família e a igreja.

A Constituição Federal (1988) em seu artigo 205 coloca que:

[...] a educação direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, s/nº da página.)

Assim, observar-se que a Constituição busca estabelecer a educação como um direito universal e um dever compartilhado entre o Estado, a família e a sociedade. Ela sintetiza a ideia de que a educação é essencial para o desenvolvimento humano, social e econômico, e deve ser promovida de forma colaborativa por diversos agentes sociais.

A participação da família enquanto elemento primordial na educação das crianças e adolescentes que encontramos menção sobre o assunto também no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e nas Diretrizes de Base da Educação.

Corroborando com a temática o Artigo 4º do ECA, diz que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária (Brasil, 1990, p. 6).

A LDB (1996), em seu artigo 1º, também dá destaque à mesma sistematização:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Brasil, 1996, s/nº da página).

Embora provenientes de diferentes legislações, esses três artigos interagem de maneira a construir um sistema robusto de garantias para a educação e os direitos de crianças e adolescentes. A Constituição, como norma superior, estabelece os princípios fundamentais, enquanto o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) detalham e implementam esses direitos em contextos específicos, propiciando uma estrutura legal mais abrangente e eficaz.

Apesar de embasado legalmente em vários documentos do Estado, o papel da família, e pautado, conforme pontua Sousa (2012) tem sido o grande questionamento na atualidade, afinal “qual o papel da família na formação do indivíduo? Que educação de base essas crianças desse século estão tendo em casa?” (Sousa, 2012, p. 7).

Sousa (2012) segue pontuando:

Infelizmente chegamos a um momento em que deixamos a educação ser fanada por passeios em shoppings, no Google, facebook e outros sites que substituem os pais, sites estes que tem sido o livro de ética entre as crianças e os adolescentes do mundo atual. Surge então a pergunta: ‘o que os pais têm a dizer?’ Peca-se quando se permite que os meios de comunicação dialoguem com os filhos do que os próprios pais, pois na maioria do tempo, estes estão simultaneamente presentes e ausentes. Será que o limite e a repreensão agora não evitarão problemas maiores no futuro? Estuda-se tanto para criar estratégias educativas relacionadas ao limite da criança, porém, no exato de momento de se colocá-las em prática não se consegue (Sousa, 2012, p. 7).

Podemos observar que a sociedade passou por um processo de evolução, o que, de forma natural, trouxe modificações na responsabilidade da família em relação à educação dos filhos, pois, “A falta de tempo, os desencontros e a solidão têm sido graves dificuldades para os adultos dentro de suas casas. E, para um adolescente, que

necessita de apoio e orientação, se não for na família onde os encontrará?” (Casarin, 2007, p. 24).

Infelizmente esse é o modelo de família que encontramos na maioria das escolas, se é que exista exceção, pais que em nome do trabalho abandona literalmente a educação de seus filhos, deixam de comparecer às reuniões bimestrais de entrega de boletins, alegando falta de tempo, não auxilia nas atividades e trabalhos passados para casa. Em outras palavras, esquecem que nada deveria ser mais importante do que a aprendizagem, felicidade e acima de tudo, o convívio com seus filhos, que por terem pais ausentes acabam trilhando caminhos tortuosos e sem volta, “quanto mais participativos na vida escolar dos alunos, os pais estiverem, maiores são as chances de se obter resultados positivos” (Perussolo, Cordeiro, 2024, p. 21).

O mundo globalizado é complexo e marcado por uma série de desafios e oportunidades. A globalização trouxe transformações significativas em diversos aspectos da sociedade, incluindo a educação. As tecnologias digitais, o aumento da mobilidade e as novas dinâmicas culturais influenciam diretamente o papel da escola e da família na formação dos indivíduos.

Em resumo, no mundo globalizado, a relação entre escola e família é mais dinâmica e exige um esforço conjunto para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgem com as transformações sociais, culturais e tecnológicas.

Não é nossa pretensão, que fique claro, tirar a responsabilidade da escola e dos professores, entretanto, é inegável que a escola tem o papel de formar cidadãos para atuar na sociedade com valores e princípios necessários para essa adaptação, mas, a família pode e deve contribuir para a melhoria desse desenvolvimento. Para Tiba (1996, p. 178) “É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para num futuro próximo, ter saúde social”.

As mudanças sociais já apontadas anteriormente, para este contexto, trazem para essa relação intermináveis prejuízos, seja estes de valor familiar ou até mesmo, valor social para as rupturas da dicotomia prejudicada, o que se vê nas escolas são pais ausentes que por conta do trabalho e/ou outras atividades tornam-se incapazes de educarem seus filhos ou até mesmo como já mencionado, ausência do seio familiar, delegando esse papel único e exclusivamente à escola, Tiba (2002, p. 180) volta a corroborar “percebo que as crianças têm dificuldades de estabelecer limites claros

entre a família e a escola, principalmente quando os pais delegam à escola a educação dos filhos”.

Os pais dos alunos precisam sentir que fazem parte da escola, reconhecendo-a como um espaço que também lhes pertence. Com a participação ativa da família e o incentivo ao trabalho colaborativo, a escola conquista maior credibilidade, facilitando o processo de socialização e ajudando a mitigar o problema da individualidade das crianças. Esse envolvimento fortalece a comunidade escolar e contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo um ambiente mais acolhedor e colaborativo.

Segundo Durkheim (2003):

A construção do ser social, feita em boa parte pela educação, é a assimilação pelo indivíduo de uma série de normas e princípios – sejam morais religiosos, éticos ou de comportamentos – que balizam a conduta do indivíduo num grupo. O homem mais do que formador da sociedade, é um produto dela (Durkheim, 2003, p. 32).

Uma família comprometida com a educação e a formação dos filhos contribui significativamente para que a escola desenvolva os aspectos sociais, afetivos e cognitivos dos alunos. Ao adotar uma prática democrática, em que ambas as partes se relacionam com o objetivo comum de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, cria-se um ambiente mais integrado e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Neste contexto, é fundamental proporcionar à prática pedagógica situações reais de interação e construção do conhecimento. No entanto, ainda há muito a ser feito para esclarecer o papel da interação social no desenvolvimento dos processos cognitivos, bem como para consolidar com mais clareza os diferentes processos interacionais e seus impactos sobre as atividades coletivas e individuais.

No âmbito escolar, Vygotsky (1984) destaca a importância de se considerar o nível de desenvolvimento potencial dos alunos, ou seja, a capacidade da criança de aprender com a orientação de um adulto ou por meio da interação com outra criança mais experiente. Esse desenvolvimento real estabelece a zona de desenvolvimento proximal, onde as interações se tornam mais afetivas, oferecendo as bases para novas aprendizagens.

De que a Escola Precisa?

O acúmulo de informações e os equívocos gerados pela família em relação à responsabilidade da escola com seus filhos têm gerado conflitos que impactam o desenvolvimento da sociedade. É fundamental que as famílias compreendam a necessidade de uma parceria sustentável com a escola, a fim de mitigar os distúrbios de aprendizagem que, muitas vezes, são reflexos do distanciamento e da falta de compromisso familiar.

Esse problema é tão evidente que, em 2001, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), lançou a campanha *Dia Nacional da Família na escola*, que contou com a colaboração das secretarias estaduais e municipais, envolvendo assim as escolas em geral. O objetivo da campanha era sensibilizar a sociedade sobre a grande importância dessa parceria entre escola e família. O tema gerou amplas discussões, incluindo a análise realizada por Viviane Klaus que em sua dissertação de mestrado em Educação afirma:

[...] Segundo o Ministério da Educação, o objetivo da campanha foi sensibilizar a sociedade para a importância da integração entre família e escola na educação dos alunos e impulsionar essa aproximação respeitando tanto a realidade da família quanto a das escolas, considerando que esse processo ser trabalhado ao longo do tempo e no cotidiano. O Ministério pretendeu, também, fazer uma grande mobilização para que as escolas passassem a abrir as portas para a família com atividades culturais e esportivas (Klaus, 2004, p. 22).

Apesar do empenho das escolas em promover momentos valiosos de interação entre família e instituição, 15 (quinze) anos após a campanha, os resultados positivos ainda são difíceis de perceber, e o problema persiste, agravando-se a cada dia, e se torna cada dia mais significativo. Diante desse cenário, surge uma questão crucial: como fazer com que as famílias reconheçam e assumam seu papel na educação dos filhos? O valor dessa interação é amplamente reconhecido, como evidenciado pela vasta bibliografia disponível sobre o tema. Aparecida Luzia da Cunha Santos que em seu artigo *A importância da parceria entre família e escola*, destaca:

A família tem que ser a maior responsável pela educação dos indivíduos, devido estar em permanente contato com a criança no lar durante a fase de formação e desenvolvimento da personalidade. É por isso que não se devem transmitir as responsabilidades da família para outra instituição, principalmente para a escola que tem como dever dar continuidade ao processo que vem sendo desempenhado pela

família. Quando a família não desempenha o seu papel, na maioria das vezes provoca uma insegurança na criança, que poderá se transformar em um adulto frustrado, com a alta estima baixa e às vezes até agressivo (Santos, 2012, p. 5).

Diante desse desafio, a maioria das escolas busca desenvolver trabalhos com projetos que visem à formação de um indivíduo socialmente ativo e reflexivo. No entanto, a família enquanto base educacional deve interagir de maneira a fortalecer esses objetivos. A parceria com a comunidade familiar é uma estratégia fundamental, que pode se mostrar altamente eficaz. Essa colaboração pode gerar resultados significativos na formação da sociedade. De acordo com a perspectiva de autores como Emile Durkheim, a educação é entendida como “uma socialização da jovem geração pela adulta” (2003, p. 32).

Corroborando com a temática Santa (2012), e afirma que:

Escola e família são fundamentais para o processo de aprendizagem, esses dois contextos têm o papel de desenvolver a socialização, a harmonia, a aprendizagem e o afeto nos indivíduos. É no ambiente familiar e escolar que o sujeito se desenvolve de acordo com a realidade vivida seja cultural ou social, preparando-se para com convívio na sociedade. É importante desenvolver um estudo sobre a realidade que a criança está inserida, para poder detectar onde a influência familiar poderá prejudicar ou ajudar no processo de aprendizagem, observando como é ou não o relacionamento entre escola e família, já que essas duas esferas têm uma responsabilidade de ser referência para a formação do educando e é com esta junção que a educação é realizada de forma inigualável (Santos, 2012, p. 4).

Com base em Santos e na concepção durkheimiana, também é conhecida como funcionalista, a sociedade não pode criar cidadãos isolados, mas sim promover a integração entre as gerações. A geração adulta proporciona uma bagagem cultural e social rica que abre caminho para a socialização entre família e escola, juntas, essas instituições são responsáveis pelo desenvolvimento mútuo e cognitivo das crianças, contribuindo para sua formação integral.

Construções da Família e Escola no Desenvolvimento do ser Social

A família sempre foi e continua a ser a instituição-chave, onde se estreia a socialização; é nela que a criança se inicia como indivíduo social desde o seu nascimento, depois, surge a escola, em parceria com a comunidade, onde o indivíduo se insere, num processo de socialização que se desenrola ao longo da vida. Portanto, a família nunca pode abdicar de sua função socializadora, embora, na escola, a

interação social se amplifique, ganhe uma nova dimensão, diversificada e plural e se transforme num processo dinâmico que funciona ou deve funcionar, sempre, numa convergência de esforços com a família (Oliveira, 2010, p. 14).

Para discutir o desenvolvimento social, a escola se torna mais eficaz quando conta com a participação ativa das famílias do seu alunado. Para isso, é necessário que os pais se envolvam ativamente, contribuindo com ideias para solucionar questões cotidianas, como o uso dos recursos financeiros disponíveis, o que fazer com o dinheiro disponível, acompanhando o trabalho de sala de aula e, sempre que necessário, se mobilizando para realizar algumas tarefas, buscar mais recursos, substituir professores ausentes ou ajudar na merenda. Esse engajamento faz com que a família, por meio de sua ação, ensine aos filhos, o papel transformador que desempenha na sociedade.

Ana Luísa Bibe Picanço em seu trabalho intitulado *A relação entre escola e família – as suas implicações no processo ensino – aprendizagem*, nos esclarece que:

A educação constitui um dos componentes fundamentais do processo de socialização de qualquer indivíduo, tendo em vista a integração plena no seu ambiente. A escola não deveria viver sem a família nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra, na tentativa de alcançar um maior objetivo, qualquer um que seja, porque um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade (Picanço, 2012, p. 14).

O envolvimento dos pais resulta em um melhor desempenho do aluno, que ganha maior segurança, autoestima e melhores resultados acadêmicos, uma vez que a escola é o espaço em que se constrói o aprendizado. A conexão entre família e escola é cada vez mais responsável pelos rumos da coletividade, superando a ideia de um círculo fechado de pessoas³.

Para Picanço (2012), nos relatando que:

O primeiro contexto ambiental que o indivíduo conhece e com o qual interage é a sua família. A organização familiar é feita tendo em conta um conjunto de valores sociais e culturais, transmitidos por gerações anteriores que influenciam as relações interpessoais e as competências individuais. As necessidades do aluno não podem ser encaradas só em função das aprendizagens acadêmicas, mas numa perspectiva globalizante, onde aluno, escola e família se adaptam mútua e progressivamente. As práticas de envolvimento parental

³ Círculo fechado de pessoas: pessoas ligadas por parentes de sangue.

compreendem não só a comunicação e o trabalho voluntário na escola, mas também o apoio educativo em casa, a participação em grupos de consultas e a participação na tomada de decisões (Picanço, 2012, p 51).

A escola em constante evolução, mantém suas portas abertas para a aproximação das famílias, permitindo que os pais dialoguem com os professores e conheçam as instalações e metodologias. O envolvimento da família será sempre uma preocupação central entre educadores e pensadores, sendo uma questão urgente é necessária.

Assim, Makarenko (2003) fala sobre esse assunto:

A escola tem o papel de orientar a família que deve encará-la como um órgão normativo. Pais muito ‘melosos’ ou ausentes seriam incapazes de educar uma pessoa forte, madura e inteligente. O carinho, como o jogo e a comida, exige certa dosagem (2003, p. 35).

Além do pensamento de Makarenko, a filósofa Hannah Arendt (2004) também contribui para a discussão sobre a responsabilidade compartilhada entre família e escola. Ela defende que os adultos têm duas obrigações em relação às crianças: Uma recai sobre a família, responsável pelo “bem-estar-vital” de seus filhos, e a outra sobre a escola, incumbindo do “livre desenvolvimento de qualidade e talentos pessoais” (Arendt, 2004, p. 34). Arendt acrescenta que qualquer pessoa que se recuse a assumir a responsabilidade coletiva pelo mundo não deveria ter filhos sendo necessário impedi-la de participar da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se tem discutido sobre envolvimento da família com a escola em busca de melhores resultados no processo ensino-aprendizagem. No entanto, o que tem se observa é que esse envolvimento tem se tornado cada vez mais desafiador, uma vez que nossos alunados veem de famílias com realidades muito diversas, o que coloca a escola diante de problemas também heterogêneos.

De um lado, a escola não está tolamente preparada para receber os pais, de outro, muitas famílias demonstram desinteresse em participar da vida social e educativa dos filhos. Por isso, é normal que se exija uma mudança de postura de ambas as partes.

Aa necessidade de uma parceria sólida entre a família e escola é reconhecida pelos educadores, que veem nessa interação uma solução para os desafios enfrentados formação do indivíduo. Toda sociedade necessita de cidadãos atuantes, formadores de opiniões e ativos no contexto social. A responsabilidade de formar esses cidadãos é compartilhada pela escola e pela família, que devem trabalhar juntas para alcançar esse objetivo, promovendo o desenvolvimento de seres inteligentes, capaz de viver coletivamente, e contribuir nos aspectos -sociais, afetivos e cognitivos.

Sendo assim, é essencial que os educadores transformem o ambiente escolar em um espaço acolhedor para as famílias, e que estas, por sua vez, se envolvam de forma efetiva na vida escolar de seus filhos., afinal, para que uma parceria seja bem-sucedida, é fundamental que ambas as partes cumpram com seu papel de maneira comprometida e consciente.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **Responsabilidade e julgamento**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BRASIL. **Constituição Federal**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96. Brasília. MEC, 1996.

BRASIL. **A revista do professor**, O criador da sociologia da Educação. São Paulo, nº 166, ano XVIII, mês: outubro de 2003. ed. Abril, MEC/FNDE, p. 32.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**/Ministério da Educação. Assessoria da Comunicação Social – Brasília: MEC. ACS. 2004.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 29 ago. 2024.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. **Família e aprendizagem escolar**. Disponível em: http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/24/TDE-2007-04-12T143957Z-499/Publico/389091.pdf. Acesso em: 20 de fev. 2017.

KLAUS, Viviane. **A família na escola: uma aliança produtiva.** Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13258/000427963.pdf>. Acesso em: 20 de fev. 2017.

MAKARENKO. Anton. **Poema Pedagógico.** São Paulo. Ed. 34, 2003.

NOVA ESCOLA, **A revista do professor, Educar para o coletivo.** São Paulo, nº 162, ano XVIII, mês: maio de 2003. ed. Abril, MEC/FNDE, p. 34-35.

OLIVEIRA, Maria do Céu Gomes Leal de. **Relação Família – Escola e participação dos pais.** Disponível em: http://www.iset.pt/iset/DissertacoesPDF/9_ceu_oliveira_web.pdf. Acesso em: 04 de fev. 2017.

PERUSSOLO, Celia Regina, CORDEIRO, Gisele do Rocio. **A tecnologia como facilitadora na integração família e escola.** Acesso em 05/12/2024, às 17:00hs.

PICANÇO. Ana Luísa Bibe. **A relação entre escola e família – as implicações no processo de ensino – aprendizagem.** Disponível em: <http://comun.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf>. Acesso em: 20 de fev. 2017.

SANTOS, Aparecida Luzia da Cunha. **A importância da parceria entre família e escola.** Disponível em: [file:///C:/Users/Comp/Downloads/TCC_%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Comp/Downloads/TCC_%20(3).pdf). Acesso em: 20 de jan. de 2017.

SOUSA, Jackeline Pereira de. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança.** Disponível em: http://www.apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf. Acesso em: 14 de dez de 2016.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** 1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.